

JAIR MORAES E A DANÇA MASCULINA EM CURITIBA: PROPOSTA DE UMA CONSTRUÇÃO BIOGRÁFICA

Thomas de Lima Santos¹
Prof^a. Dr^a. Cristiane Wosniak²

RESUMO

Este artigo se propõe a refletir sobre as narrativas da História Oral na criação de uma biografia. Pretende-se apresentar algumas memórias da vida do bailarino, *maître* e coreógrafo Jair Moraes e a Cia. Dança Masculina, refletindo a noção de 'identidade', proposto por Zigmunt Bauman, como a composição de um quebra-cabeça aberto a diferentes interpretações. No contexto no espaço institucional público, a *Cia. Dança Masculina Jair Moraes* também será apresentada enquanto personagem desta construção biográfica, auxiliando a produção de memória artística em Curitiba e por consequência tornando-se instrumento da própria construção histórica.

PALAVRAS-CHAVE: biografia de dança, memória; identidade; história oral; Jair Moraes.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the narratives of Oral History in the creation of a biography. It is intended to present some lifetime memories of the dancer, choreographer and *maître* Jair Moraes and the Cia Dance Men, reflecting the notion of 'identity', proposed by Zygmunt Bauman, as the composition of a puzzle open to different interpretations. In the institutional context in public, the *Company Dancing Men Jair Moraes* also be featured as a character in this biographical construction, aiding the production of artistic memory in Curitiba, and consequently becoming an instrument of his own historical construction.

KEYWORDS: biography of the dance; memory; identity; oral history; Jair Moraes.

1 Graduado no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Faculdade de Artes do Paraná. Foi membro (pesquisador colaborador) do projeto de pesquisa da professora Dr^a. Cristiane Wosniak, denominado: *História(s) e memória(s) da dança em Curitiba sob a perspectiva dos espaços institucionais* (2012-2013). Foi membro discente do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes (GIPA) da FAP, atuando na linha de pesquisa: Artes, Mídias, História e Patrimônio (2012-13). Participou como bolsista do Programa de Iniciação Científica/PIC da UNESPAR/FAP (2012-13), sob orientação da referida professora.

2 Orientadora do projeto de pesquisa. Doutora em Comunicação e Linguagens (Estudos de Cinema e Audiovisual) pela UTP. Mestre pelo mesmo programa. Especialista em Artes-Dança. Docente do Colegiado de Dança da Faculdade de Artes do Paraná. Atualmente é membro integrante do Grupo de Pesquisa CINECRIARE -cinema: criação e reflexão (UNESPAR/CNPq).

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa e a escrita do artigo nascem a partir da vivência e do interesse do pesquisador, em relação ao universo da dança, atuando como bailarino de 2004 à 2010, numa companhia de dança masculina na cidade de Curitiba, e a partir da entrada no ambiente acadêmico – no Curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Faculdade de Artes do Paraná – com a pesquisa em dança, especificamente com a matriz histórica relacionada aos ‘nomes próprios da dança’.

Ao perceber-se a amplitude e possibilidades da temática, decidiu-se mapear a trajetória histórica de uma personalidade artística – o bailarino, coreógrafo e *maître de ballet*, Jair Moraes – que tem sua vida, há mais de meio século, voltada à arte da dança e, sobretudo, à formação do corpo masculino para a dança, em Curitiba.

Dessa maneira, surgiu a ideia de trabalhar com a modalidade biografia, como interesse central da investigação de iniciação científica, a partir da proposição de Zygmunt Bauman, que, em sua obra *Identidade* (2005), comenta sobre a possibilidade de tomar a imagem de um quebra-cabeça como uma alegoria para se pensar a biografia na contemporaneidade:

É preciso compor sua identidade pessoal (ou as suas identidades pessoais?) da forma como se compõe uma figura com as peças de um quebra-cabeça, mas só se pode comparar a biografia com um quebra-cabeça incompleto, ao qual faltem muitas peças (e jamais se saberá quantas). O quebra-cabeça que se compra numa loja vem completo numa caixa, em que a imagem final está claramente impressa, e com a garantia de devolução do dinheiro se todas as peças necessárias não estiverem dentro da caixa ou se for possível montar uma outra usando as mesmas peças. E assim você pode examinar a imagem na caixa após cada encaixe no intuito de se assegurar que de fato está no caminho certo (e único), em direção a um destino previamente conhecido, e verificar o que resta a ser feito para alcançá-lo (BAUMAN, 2005, p. 54).

Nesse sentido, a questão da identidade fluída³, transitória e adaptável ao ambiente, conforme esse se altera, traz para a pesquisa a noção do ‘nome próprio’ da personalidade/artista Jair Moraes em consonância com a sua produção artística, estética e poética, ou seja a companhia que carrega o seu nome próprio, mas em uma matriz de

3 Em sua obra *Modernidade líquida* (2001) – onde analisa a passagem da modernidade ‘sólida’ para a ‘líquida’, mais dinâmica e flexível - Zygmunt Bauman complementa a análise realizada anteriormente em *Globalização: as consequências humanas* (1998) e *Em busca da política* (1999). Nessas três obras, em conjunto com *Identidade* – fonte desse artigo – Bauman aborda uma análise profunda das condições cambiantes da vida social e política humana.

criação coreográfica que dialoga com a contemporaneidade, com o espaço e o tempo de sua produção, flexibilizando as possibilidades do fazer artístico. A identidade fluída e mais a dinâmica da companhia tem em seu idealizador um ponto de partida e ordenamento, mas sua permanência na comunidade curitibana é constantemente mobilizada pela inserção de novas ideias, novos preceitos, novos convidados/coreógrafos que agregam informação aos corpos/bailarinos do grupo. Dessa forma, acredita-se que o ‘nome próprio’ Jair Moraes em comunhão com o nome da instituição que o alberga – o Centro Cultural Teatro Guaíra – conseguem um diálogo em mosaico, onde cada peça agrega um significado que o complementa e o transcende. É nesse sentido que se entende a identidade fluída do artista da dança Jair Moraes é trabalhada: a partir de um modelo biográfico de(em) construção e interpretação.

MATERIAIS E MÉTODOS: COLETANDO DADOS E ‘BIOGRAFANDO’

Ao se mapear a trajetória biográfica de um personagem vivo e dinâmico, não se tem a garantia de juntar todas as peças na formação de um todo significativo: a imagem, ao término da investigação, ao contrário da alegoria do quebra-cabeça, não pode ser dada antecipadamente; enquanto no quebra-cabeça a tarefa está voltada para o objetivo, na biografia, “é direcionado para os meios e não para os fins” (BAUMAN, 2005, p. 55).

O que se propõe, nesta investigação é pensar que a biografia presente será sempre um recorte possível de interpretação dos ‘meios’, sendo que o biógrafo torna-se, também, autor, nesta interpretação de documentos, fatos e entrevistas, utilizando-se neste caso, dos recursos da História Oral.

Cabe salientar que na escrita do livro *Identidade* (2005), Bauman se utiliza de entrevistas, cujos dados foram coletados por via de email. Entretanto, nessa pesquisa, são adotados os seguintes procedimentos metodológicos: entrevistas abertas ou semiestruturadas e individuais, via e-mail e pesquisa de campo. O contexto do espaço institucional público, além da coleta de dados, é essencial na elucidação das pistas para a construção desta biografia.

Jair Moraes tornou-se, já na década de sessenta, o 1º bailarino do Balé Teatro Guaíra, – representante artístico do patrimônio cultural do Estado do Paraná. Sua opção por trabalhar, atualmente, com o ensino e a criação de uma dança estritamente masculina é visível (há mais de dez anos) em sua própria companhia: a *Jair Moraes Companhia de Dança Masculina*, cuja sede apropria-se das dependências do Centro Cultural Teatro Guaíra. É nesta imbricação de espaços culturais que a trajetória histórica, deste personagem, suas memórias e sua identidade artística vem sendo construída.

BREVE COMPOSIÇÃO DO ‘QUEBRA-CABEÇA’ BIOGRÁFICO

Jair Moraes (figura 01) iniciou seus estudos em dança no Rio de Janeiro, sendo aluno de Tatiana Leskova e Eugênia Feodorova. Foi bailarino do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no final da década de 1960 e dançou no corpo de baile do Teatro Guaíra de 1970-72. Foi solista do corpo de baile do Corpo de Baile Municipal de São Paulo, entre 1972-73 e no Ballet Gulbenkian-Lisboa, 1973 e 1979. Participou do *Ballet do Século XX* de Maurice Béjart e dançou como solista em importantes montagens de repertório clássico e contemporâneo. Dançou com *partenaires* como: Ana Botafogo, Cecília Kerche, Karla Couto e Eleonora Greca. Greca (figura 02) comenta sobre Moraes:

...conheci Jair Moraes na época em que era aluna da Escola de Dança do Guaíra; ao assistir os ensaios da Cia. no Teatro Guaíra. Jair Moraes foi meu grande formador na minha carreira, me ensinou a dançar, estar junto com o bailarino, a respirar com o bailarino, a trabalhar com dueto, a fazer dueto, a criar... havia uma grande `telepatia` entre nós... Foi ele que realmente me criou enquanto artista e bailarina; minha visão de mundo e artista se consolidou ao lado dele. O Jair foi e continua sendo esse grande formador de talentos pelo mundo afora; é um grande artista nacionalmente e mundialmente; é uma referência na dança... Ele é um patrimônio vivo, vibrante, pujante porque fez, faz e fará pela dança. O patrimônio cultural, ele é imaterial, passa por gerações, então a dança precisa de uma forma geral amadurece para que todo este patrimônio que foi construído desde séculos até agora seja fomentado, difundido e experimentado. Jair Moraes tem que ser chamado, convocado porque ele tem muito o que falar e dizer pelo patrimônio que fez e faz.. O futuro que está nas mãos da Cia Dança Masculina ou mesmo do Teatro Guaíra ou mesmo de uma Faculdade poderia estar sendo usufruída, aproveitar o trabalho que vem desenvolvendo nestes 10 anos, formando bailarinos, cenógrafos, coreógrafos, figurinistas, iluminadores: é um celeiro de artista diferenciados. A Cia então com esse novos discípulos de Jair estão ai para fazer isso pela dança, pela seriedade, disciplina, pelo compromisso e trabalho que mostra, o olhar em tudo em sua volta.. Então o artista é da sociedade onde vive, não pode ser um alienado, o artista tem que dar o valor pela arte pela qual vive e pela qual ele acredita e o Jair é a essência disso, acredita no que faz e pelos motivos que ele faz (GRECA, 2003).

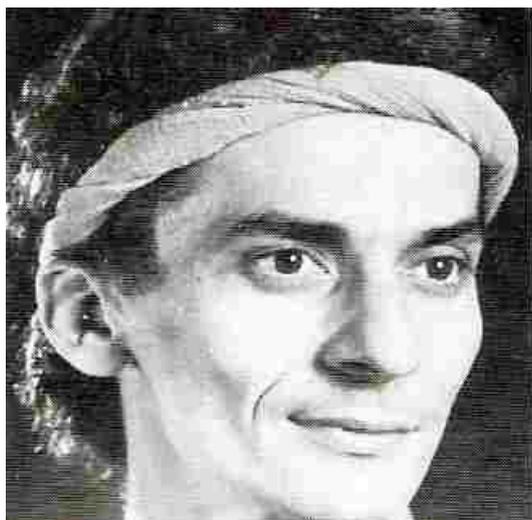


Figura 01

Fonte: (acervo do artista Jair Moraes)

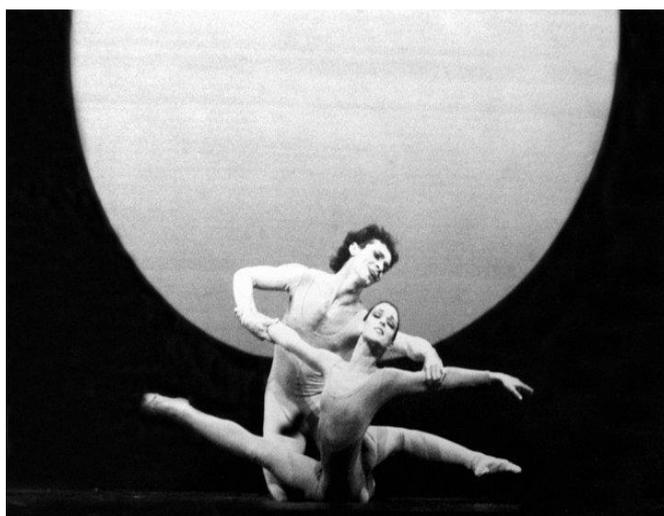


Figura 02

Fonte:(balé: *Inter-Rupto* – acervo BTG)

Moraes recebeu diversos prêmios como bailarino e coreógrafo, destacando-se por sua atuação como diretor artístico do *Grupo Raízes*, de Caxias do Sul-RS, na década de 1980. Sigrid Nora relata, em sua entrevista via e-mail (2013), que “o grupo atuou como único grupo profissional estável de dança no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1983 e 1990, em Caxias do Sul. Jair Moraes foi diretor artístico, professor e coreógrafo residente desde a fundação do grupo até o ano de 1989”. Jair Moraes costurava sua trajetória e sua identidade perante a sua arte, criando sua própria fala, suas próprias escolhas. Nesse sentido, pode-se reportar a Bauman que atesta: “as identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas” (BAUMAN, 2005, p.19).

A partir de uma proposta contemporânea, Jair Moraes seguiu a linha dos coreógrafos modernos de base clássica e construiu as obras com base na técnica do balé moderno.⁴ No princípio da existência do grupo, os trabalhos com Jair Moraes eram desenvolvidos durante os finais de semana, já que ele residia em Curitiba e desenvolvia funções no Ballet Teatro Guaíra - BTG, entretanto, os ensaios continuavam no decorrer da semana que na falta de um ensaiador, os próprios elementos do grupo se autodirigiam.

4 Entende-se por balé moderno a concepção coreográfica que se desenvolve com corpos formados pela técnica do balé clássico, mas que não dançam o repertório do séc. XIX, e sim, coreografias com temas dos tempos contemporâneos, calcados no século XXI.

Após algum tempo Jair solicitou uma licença de suas funções no Centro Cultural Teatro Guaíra e passou a residir na cidade de Caxias do Sul - RS, até o final de 1989, quando retornou para Curitiba reassumindo suas funções de professor e bailarino principal.

Na maioria das obras do repertório do Grupo Raízes, o cenário, adereços e figurinos, eram criados por Moraes e grande parte deles, confeccionados pelo próprio grupo. As questões que inspiravam as obras identificavam-se com temas brasileiros e sem abdicar de suas convicções ideológicas e segundo Sigrid Nora (2013), o grupo Raízes manteve um papel fundamental como, elo de ligação entre os acontecimentos sociais da década e o palco propriamente dito. *“Abandonaram-se as vestimentas de tule que vinham povoando a dança daquele tempo na cidade e as sapatilhas deram lugar aos pés descalços anunciando um despojamento do rebuscado”* (NORA, 2013). A presença do Grupo Raízes, durante quase uma década, foi a de um organismo ativo e marcante nesse cenário. Numa entrevista com Jair Moraes, ele afirma que o Raízes *“desempenhou o papel de educador do público, operando tanto como veículo transformador na comunidade local da dança, como também como um mediador entre a cidade de Caxias do Sul, sua casa, e o restante do país. Serviu como uma espécie de cordão umbilical entre o Sul e os grandes eixos culturais do Brasil”* (MORAES, 2012). Entre outras ações igualmente importantes desenvolvidas por Moraes e o Raízes, Nora salienta:

incentivou ainda o surgimento de outros profissionais ao valorizar todas as manifestações ligadas à área da dança, como a música, a fotografia, a arte cenográfica e os figurinos. O Grupo Raízes pode estimular, com o padrão profissional que impôs às suas produções, o desenvolvimento de profissionais para cada uma dessas artes (NORA, 2013).

Durante a trajetória do Raízes, muitos prêmios foram conquistados tanto em nível nacional quanto internacional. Mesmo depois que o grupo se dissolveu, em 1990, segundo sua diretora *“a experiência permaneceu como suporte para o surgimento de outros grupos de dança na cidade e inclusive para a criação pelo Poder Público Municipal em 1997 da Companhia Municipal de Caxias do Sul”* (NORA, 2013). E, finalmente, Nora insiste em deixar seu testemunho acerca da relevância e atuação de Jair Moraes em Caxias do Sul:

foi o terreno fértil e a base sólida que deu sustentação a todas as demais atividades que desenvolvi em meu percurso profissional, seja na área prática seja na acadêmica, por isso é muito difícil resumir toda sua importância em apenas algumas poucas

palavras. Certamente as experiências vividas no Raízes e o convívio com o Jair, com seu modo de ser, sua postura frente à vida, suas atitudes, sua honestidade de propósitos, seu profissionalismo, sua paixão e respeito pela arte, foram decisivas no meu processo de formação, de crescimento de vida e sucesso profissional (NORA, 2013).

Durante sua atuação em Caxias do Sul- RS, Moraes ainda encontrava tempo para outras atividades paralelas, ligadas ao BTG. Quem salienta este fato é uma de suas importantes partners: Regina Kotaka. Declara a artista:

Jair não parava, sempre tinha trabalho para fazer na época que estava dirigindo o grupo *Raízes*... Ele era incansável: quanto mais trabalho mais ia criando energia dentro dele, então, nos víamos nos finais de semana, pois quando a 'Dona Tânia' [Tatiana Leskova] veio para o BTG montar *Bodas de Aurora* (figura 03), foi uma descoberta para nós dois e nisso dançamos muitos balés juntos... Era muito bom dançar com ele... Jair criou balés para mim, dávamos aula de *pas-de-deux* em várias cidades... (KOTAKA, 2013)

Em 1979, Moraes tornou-se *maître de ballet* e ensaiador assistente, do Balé Teatro Guaíra. Por sugestão do diretor Carlos Trincheiras, iniciou o Curso de Formação Acelerada para Rapazes e, após a morte de Trincheiras, assumiu a função de diretor da companhia, no período entre 1994 e 1996. Sob sua direção foram produzidas importantes obras do repertório do Balé Guaíra: *Canções*, de sua autoria; *Olhos para o mar* de Henning Paar; *Rhapsody in Blue* de Ana Mondini; *Coppélius, o Mago* de Márcia Haydée e *Viva Rossini*, de Tíndaro Silvano. Atualmente, dirige o projeto social, criado em 2003, a *Companhia Dança Masculina Jair Moraes*, que busca novos talentos masculinos para a dança.



Figura 03

Fonte: (Jair Moraes e Regina Kotaka em *Bodas de Aurora* – 1991 – acervo do BTG)

O CORPO MASCULINO: BIOGRAFANDO A CIA. DANÇA MASCULINA JAIR MORAES

A Cia. Dança Masculina Jair Moraes, hoje com essa denominação, passou por um processo de modificações tanto no elenco como no repertório coreográfico. Seu objetivo principal sempre foi o de *“resgatar corpos masculinos para dança; meninos e rapazes, que quisessem aprender o balé, a dança, no intuito de ensinar e inserir o corpo masculino na arte da dança, incentivando em suas funções como bailarino, professores, coreógrafos, produtores e artistas”* (MORAES, 2012).

Devido à falta do gênero masculino nas salas de aula de dança, Jair Moraes há mais de dez anos vem com o trabalho de sua companhia, possibilitar uma visão diferenciada na prática da dança em Curitiba, pois um grupo composto unicamente de corpos masculinos, é um desafio constante à padronização estética e conceitual no mundo do balé. Enquanto mestre de balé, tem uma disciplina dinâmica, acelerada e rígida, mas sempre atenta aos detalhes na formação técnica e artística direcionada. Perante as grandes dificuldades familiares e sociais com os rapazes/homens, que dançam, são tratados como uma espécie de ‘subclasse’, vivendo excluídos e ausentes das salas de aula. Nesse quesito, reporta-se novamente a Bauman que menciona:

... se você é destinado à subclasse (porque abandonou a escola, é mãe solteira vivendo da previdência social, viciado ou ex-viciado em drogas, sem-teto, mendigo ou membro de outras categorias arbitrariamente excluída de uma lista oficial ...) qualquer outra identidade que você possa ambicionar ou lutar para obter lhe é negada a priori. O significado da identidade de subclasse é a “ausência de identidade”, a abolição ou negação da individualidade, do ‘rostro’ - esse objeto do dever ético e da preocupação moral. Você é excluído do espaço social em que as identidades são buscadas, escolhidas, construídas, avaliadas, confirmadas ou refutadas (BAUMAN, 2005, p. 47).

Entretanto, afirma o diretor, também há muito preconceito para com o homem na dança: *“devido ao preconceito machista perde-se muitos artistas potenciais, por sentirem vergonha e medo de se assumirem enquanto bailarinos: preconceito social, familiar, etc...”* (MORAES, 2012). Quando se fala de balé sempre vem em primeiro lugar a *bailarina* e suas piruetas, e onde fica o homem? Pergunta-se o diretor e coreógrafo. E responde: *“na dança não podemos deixar cair no esquecimento os homens que fizeram e se dedicaram à dança como grandes criadores, escritores, interpretes, músicos e montadores”* (op. cit.). Cabe salientar, a importância da atuação masculina na história da dança: Luiz XIV, o rei-sol e a

criação das Academias de Dança, no século XVII, Jean-Georges Noverre e as reformas da dança com seu Ballet D'Action; Marius Petipa que no final do século XIX e início do XX criou os principais bailados de repertório clássico, Vaslav Nijinsky, que no século XX revolucionou a dança com a criação do balé moderno. Também é significativa a atuação de grandes nomes masculinos no desenvolvimento da dança em Curitiba, como escreve Gemael (2007) e Sucena (1988), tais como: Tadeusz Morozowicz, Yurek Shabelewski, Ceme Jambay, Aroldo Moraes, Aldo Lotufo, Eric Waldo, Hugo Delavalle, Carlos Trancheiras, e, finalmente, Jair Moraes.

A Cia. Jair Moraes Dança Masculina surgiu a partir do projeto 'Dança Masculina', iniciado pela Escola de Dança do Teatro Guaíra (EDTG) e tinha a proposta de buscar talentos masculinos para a dança. Este projeto, criado em 1997, foi "reativado no ano de 2003, sob a coordenação do maître Jair Moraes, que recebem convites para apresentações no Brasil e em países da América Latina" (GEMAE, 2007, p. 80). Refletindo essa ideia, Moraes estudou a possibilidade de criação de um grupo de rapazes com técnica e sensibilidade artística independente da instituição, mas ainda atrelado a ela em termos de sede/espço físico estrutural.

Assim como é citado no início do artigo, Jair Moraes vem construindo sua companhia como peças de um quebra-cabeça, que nunca termina, mas que se monta permanentemente com o mosaico que se apresenta, ou seja: sem identidade definida, mas talvez com identific(ações) temporárias, fluídas e cambiantes. A base sólida é a técnica formativa – o balé clássico –, mas a concepção coreográfica artística é dinâmica, variável e afinada com a contemporaneidade. Sobre essa construção da identidade com o material que se tem à mão, salienta Bauman:

... a construção da identidade, por outro lado, é guiada pela lógica da racionalidade do *objetivo* (descobrir o quão atraente são os objetivos que podem ser atingidos com os meios que se possui). A tarefa de um construtor de identidade é, como diria Lévi-Strauss, a de um *bricoleur*, que constrói todo tipo de coisas com o material que se tem na mão.... (BAUMAN, 2005, p. 55).

PROJETO DANÇA MASCULINA: O PRELÚDIO

No ano de 2003 Jair Moraes participou na programação dos 20 anos do Projeto Pré-Profissional e da Mostra de Dança da EDTG como coreógrafo e ensaiador, no mesmo ano em que o *Projeto Dança Masculina* apresentava seu primeiro balé: a obra *Pequeno*

Teatro do Mundo (2003). Com sucesso de crítica e boa repercussão, em 2004, Moraes acrescenta novos integrantes ao grupo, e amplia o repertório do grupo, objetivando a prática artística nos palcos. Assim o grupo que antes, mantinha sua sede e filiação à EDTG, foi adquirindo força e aos poucos tornar-se-ia independente. Uma das intenções das várias apresentações em cidades no interior do Estado, “*era levar os espetáculos acompanhados de oficinas dirigidas a jovens do sexo masculino e professores, objetivando a orientação prática de como incentivar o aparecimento de novos núcleos de dança, no mais diversos lugares; ruas, praças, fábricas, escolas, universidades, shoppings e outros*” (MORAES, 2012). Participando ativamente da vida cultural no Estado do Paraná, a companhia é convidada a participar do projeto do CCTG e dirigido por Nitis Jacon – PARANIZAÇÃO – o que auxiliou ainda mais a divulgação do projeto de dança masculina. Com a circulação constante, vieram os convites para participações em eventos nacionais e também internacionais, tais como Ciudad del Este e Assunção, no Paraguai. A partir de 2004, o pequeno grupo, que havia começado com doze integrantes, amadureceu e neste período já contava com vinte e dois rapazes, com idades entre 12 e 25 anos. O resultado do trabalho de Jair Moraes, com o projeto Grupo Dança Masculina que começou assim se chamar, resultou em duas montagem de duas coreografias solos: *Ofa* (Arco e Flexa) e *Ritual* (uma homenagem a Iara, deusa dos rios) A música foi composta pelo compositor curitibano Claudinho Brasil, especialmente para os dois solos.

De acordo com os programas (fontes primárias) do acervo do grupo, em Novembro deste mesmo ano, Jair Moraes recebeu o convite de Marlene Rodak professora e coordenadora de dança do Clube Curitibano para participar da II Mostra Infante Juvenil de Dança, o grupo pela 1ª vez dançou com duas bailarinas convidadas a Marcia de Castro, *maître* e ensaiadora do Balé Teatro Guaíra e Marcela Gomes Ribeiro ex-aluna do Escola do Teatro Guaíra, no espetáculo *Suite Dançante* que foi coreografado especialmente para essa Mostra e levando também o *Pequeno Teatro do Mundo*. Em Dezembro o grupo dançou no espetáculo de final de ano da EDTG com *Alice no País das Maravilhas*, e encerrando o ano de 2004, no mesmo mês com o Studio D da Diretora Dora de Paula Soares a Cia participou do primeiro repertório clássico no espetáculo *A Bela Adormecida*.

Moraes criou *Ame Você Esta Vivo*, em três atos, onde na premiação dos profissionais do

teatro, no XXV Troféu Gralha Azul, estreou o 2º ato da obra.

Em 2006 o grupo *Dança Masculina* ou *Balé Masculino*, como também era denominado, foi, segundo Moraes (2013) “*aos poucos, tendo suas ideias independentes saindo então da Escola de Dança do Teatro Guaíra e se alojando no estúdio de dança do Balé Teatro Guaíra – BTG, que cedeu o espaço*”. Ao longo do ano, a companhia somava cerca de quarenta rapazes ao seu elenco fixo. Dentre o elenco, o bailarino Woody Santana, também apostava em sua carreira como criador contemporâneo, propiciado pela iniciativa e estímulo de Jair Moraes. Salienta Santana, acerca de seu convívio com o diretor:

Nesta relação de quatro anos sua generosidade impar, me conduziu a olhar para dança, de forma muito maior do que tinha, de que a dança me leva a um encontro comigo mesmo, e deste encontro se relaciona a minha forma de expressar, sentir, e ver um universo, e com ela que me relaciono com este universo. Sigo a minha carreira artística ávido de informação, de um aprendizado significativo, percebo a importância, na troca, em uma troca generosa, onde compartilhar informação também nos faz perceber onde estamos e para onde desejamos ir, reforçando ou questionando valores. Jair Moraes sem duvida, foi um dos maiores e melhores mestres que já encontrei em minha caminhada (SANTANA, 2013).

O diretor e coreógrafo, então, montou um novo balé, considerado o de ‘maior repercussão na história do grupo’. Trata-se de *Ecos de uma Civilização*. A partir deste ano, houve, frequentemente, a participação da bailarina, do Teatro Guaíra, Luciana Voloxki nos espetáculos do grupo. No final deste ano Jair pela primeira vez abriu espaço para outros coreógrafos recebeu na companhia o bailarino e coreógrafo Cláudio de Souza do Balé de Londrina com uma obra *Balé Experimental*, especificamente para os rapazes da Cia., foi o primeiro experimento externo para o coletivo e também para o Jair.

Cabe salientar que Jair Moraes sempre procurou estimular seus bailarinos a atuarem na área coreográfica, desenvolvendo frequentemente os *Ateliês Coreográficos* e espetáculos com coreografias do elenco.

A COMPANHIA É OFICIALIZADA: IDENTIDADE REVELADA

No início de 2007 a companhia é oficialmente registrada com CNPJ, logomarca própria e com sede fixa na sala de ensaio do Balé Teatro Guaíra, podendo participar de Leis de Incentivo à Cultura, Editais de Dança, entre outras atividades artísticas. Estabelece-se, desta forma, um diálogo e uma parceria constante com o espaço institucional público.

Foi o ano em que o grupo dirigido por Moraes estreou *Carmina Burana*, e também houve uma parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) para divulgar em espaços da instituição, o trabalho artístico. Iniciam-se as participações nos festivais nacionais competitivos, sempre conquistando os primeiros lugares e também os convites para que coreógrafos de estilos diversos atuassem junto à companhia. Destaca-se, neste período, segundo Moraes (2013), a participação do grupo no espetáculo *A Viúva Alegre* – 2008 com o Studio D, ao lado de artistas ilustres da diretora Dora de Paula Soares: Ana Botafogo e Marcelo Misailidis. É neste ano que se comemoram os 5 anos do grupo com espetáculo comemorativo, que rendeu excelentes críticas de profissionais renomados, na imprensa. Destaca-se a seguintes críticas: “*belo elenco masculino, boa dinâmica, bom jogo coreográfico, belo trabalho de formas*” (SHUL 2008, p. 2). E também: “*vi um exercício de possibilidades para bailarinos muito bem formados na técnica clássica, experimentando novas posturas e novas perspectivas*” (MION, 2008, p. 2). Foi neste ano, que a professora Cristiane Wosniak escreve uma crítica e a publica no Portal Idanca.net enaltecendo o trabalho do grupo: “*e quanto à linguagem adotada? Clássica? Moderna? Contemporânea? Afro? Jazz? E isto importa? Na minha opinião, a Cia. Dança Masculina tornou-se um celeiro de artistas. Uma ‘fábrica de bailarinos’... e dos melhores!*” (WOSNIAK, 2008).

Em 2009, a companhia ganhou o *Prêmio Klauss Vianna da FUNARTE* com o espetáculo *Corpos, Ação, Movimento & Só*, com mais convidados coreografando para a Cia. O repertório foi composto pelos trabalhos de: Edson Fernandes com a obra *Descampado* (2009) e também Cristiane Wosniak com *Locus Secretus* (2009) e Leandro Vieira (ex-bailarino da cia.) com *Gis-Ele* (2009) fazendo uma releitura da obra clássica “GISELE”. Na estreia, houve também a participação especial da Eleonora Greca e Rodrigo Mello no duo *Vulto* (2008) de Rodrigo Mello. Neste programa Jair remontou um dueto *Somewhere* (1988), do grupo Raízes, adaptou para Alicia Montanha e Mario Patrui

Novamente no Festival de Joinville a Cia participou na dança contemporânea conjunto avançado com o artista plástico e bailarino, Luiz Wenderson, que coreografou e produziu todo o elenco, pintando a mão o figurino da obra *Abstrato* (2009). Em 2010 Jair Moraes criou outro programa: *Tube de Ensaio*, com coreografias de Jurandi Silva *Elements*, Rodrigo Mello, *Rainha de Paus* e do próprio Jair. No espetáculo *Fusão*, novos convites

a coreógrafos: Cecilia Gama coreografa *Oração* e no programa também constam: dueto *Vortice* (1974) de Carlos Trincheiras e *Prelúdio* (2010) de Thomas Lisan bailarino da Cia neste ano – trata-se de uma coreografia do Atelier que ficou no repertório da Cia.

A Cia. Dança Masculina Jair Moraes (figuras 04 e 05) atuou nestes dez anos nas seguintes obras: *Pequeno Teatro do Mundo* (2003); *Ponto de Partida* (2004); *Ritual e Ofa* (2004); *Ame Você Vivo, La Valsa, Andarilhos* (2005); *Ecos de uma Civilização* (2006); *Carmina Burana, Concertino* (2007); *Coreógrafos Convidados* (2006, 2007, 2008, 2009, 2010).



Figura 04

Fonte:(Cia Dança Masculina Jair Moraes – acervo)

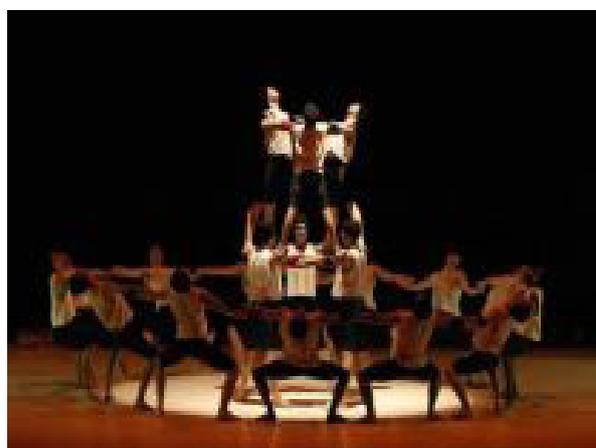


Figura 05

Fonte: (Cia Dança Masculina Jair Moraes – acervo)

A *Cia. Dança Masculina Jair Moraes* vem traçando seus movimentos, gestos, energia e seus corpos masculinos por onde passa levando às plateias a arte da dança e quebrando o tabu do corpo do homem bailarino como protagonista da(na) cena da dança.

Em 2013, a companhia completou seus 10 anos de trajetória, que segundo o jornalista Sergio Cunha, no folder da programação de 2009, compara os bailarinos do coletivo com o mito grego de Ícaro. Escreve Cunha: “cada um dos Ícaros da Cia Dança Masculina Jair Moraes: jovens, homens, cidadãos, competentes bailarinos: que voem. Que formem uma equipe ou uma trupe... uma trupe fabricante de sonhos... Voem meninos” (CUNHA, 2009, p. 3).

Pode-se afirmar que Jair Moraes e a Cia. Dança Masculina formam artistas diferenciados em série, que se destacam na cidade de Curitiba e dessa forma, o amálgama formado entre o diretor/coreógrafo e seus bailarinos garantem uma gama de futuros artistas masculinos para o mercado da dança.

JAIR MORAES E O PEQUENO TEATRO DO MUNDO: ONDE TUDO COMEÇOU...

A coreografia *O Pequeno Teatro do Mundo* (2003) foi o ‘carro chefe’ do projeto idealizado por Jair Moraes (figura 05). A temática aborda o estado social da cidade de Curitiba e em sua sinopse observa-se: “*peessoas que vivem no lixo, trabalham no lixo, pertencem ao lixo, brigam pelo lixo, dele saem em busca de um mundo melhor, em busca de humanidade, em busca de RESPEITO*” (*O Pequeno Teatro do Mundo*, 2003, p. 2). Esta questão social e cotidiana parte das observações e angústias de Moraes ao voltar diariamente para sua casa, observando os catadores de lixo que se entrelaçavam em meio ao trânsito congestionado; velhos, crianças, tendo que viver daquela maneira, lutando por uma dignidade, através do papel que lhes coube representar neste teatro humano a que estamos destinados.

Neste primeiro elenco da companhia, existem intérpretes de destaque no panorama atual da dança e, que hoje, integram o elenco de companhias nacionais e internacionais. Destaca-se os bailarinos: Arthur Louarti, atuante na *Cia. Opion Public* na Bélgica; Daniel Camargo no *Ballet Stuttgart* na Alemanha; Woody Santana em sua Cia, *Elephant in the Black Box – ECC Company* na Espanha em Madri; Yohan Fagundes, Alicia Montanha e Eduardo Telma na *Cia. do Beto Carreiro World*; Mário Patruni na *Pullmantur Cruises*; Leandro Vieira e Nelson Mello no Balé Teatro Guaíra - BTG em Curitiba. Salienta-se um depoimento de Vieira:

fui uns dos primeiros bailarinos a integrar o grupo quando ainda era da escola... Dentro da Cia. fui bailarino, ensaiador e professor que aprendeu várias funções no meio da dança. Dancei todos os balés do Jair na Cia. e com o passar dos anos o Jair dava a oportunidade de coreografar e criar; me ensinou a ‘me resolver’ no palco... Aprendi muito com ele como artista e criando essa maturidade de resolver situações que acontecem na dança... Foi uma experiência muito forte. O Jair sempre dava orientações, importantes indicações quando eu ainda era aluno da escola do Guaíra, e na Cia. era outro trabalho, muita responsabilidade e disciplina, era um compromisso porque era dada a técnica masculina mesmo todos os dias e poder ter dançado em vários lugares e também no sentido de ser humano pela responsabilidade que você tem que ser/ter com seu trabalho independente de qual trabalho for, a responsabilidade é primordial, aprendi isso na Cia., o que prezo em

minha profissão que ele reforçou mais ainda e o compromisso de estar ali todos os dias se esforçando e dando o melhor de si, por mais que tem dias que o físico não funciona mas ele preza pelo raciocínio lógico de aprender as coisas de maneira rápida, no sentido de prestar atenção, porque isso faz um bailarino... Concentração... eu só tenho a agradecer ao Jair e à Cia., pelo bailarino que sou hoje... (VIEIRA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa histórico biográfica, se propôs à 'salvar do esquecimento' e fixar lembranças no tempo, ao dar visibilidade, ao menos escrita, a vestígios do passado.

Pesquisar e escrever biografia(s) é uma forma de investigar e construir um personagem e ao mesmo tempo (re)inventá-lo *pela* e *na* linguagem e por este motivo, a escrita do outro (biografado) agrega possibilidades de invenção, após análise criteriosa e interpretação de fontes, entrevistas e documentos.

Em relação aos documentos analisados, salienta-se que Le Goff (1990, p. 535), afirma: "não é o documento que fala como portador de verdades, mas é o historiador/pesquisador, que lhe dá voz na problematização e na apropriação singular de seu conteúdo." Neste sentido, também é oportuno mencionar que "escrever história [biográfica] é gerar um passado, organizar o material heterogêneo dos fatos para construir no presente uma razão [...] é fabricar um objeto [biografia] e encenar um relato" (CERTEAU, 1982, p. 13).

Como tal, a escrita biográfica de Jair Moraes, inserido historicamente, no contexto da *Companhia de Dança Masculina Jair Moraes*, onde também atuou/performou o pesquisador, pode ser considerada um ato [encenação de relato] de produção de memória e por consequência, instrumento de construção histórica.

Cabe salientar que todo esse trabalho realizado por Jair Moraes na *Cia. Dança Masculina*, vem sendo desenvolvido com seus próprios recursos financeiros. Mesmo em meio a dificuldades, o artista/diretor/coreógrafo vem formando em escala permanente grande número de bailarinos e cidadãos comprometidos com a arte da dança. Pode-se concluir que o mosaico de identific(ações) fluídas existentes no âmbito da criação e manutenção desse verdadeiro celeiro de artistas, tornou-se um organismo adaptável ao seu meio e em diálogo

constante com o seu espaço-tempo de representação. A Cia. Dança Masculina Jair Moraes e seu idealizador constroem identidades e nesse processo também são (des)construídos, enquanto peças de um quebra-cabeças (in)completo, fluído e em constante movimento.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

_____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CUNHA, Sérgio. **Folder da programação do espetáculo Cia. Dança Masculina Jair Moraes**. Curitiba: 2009, p. 3.

GRECA, Eleonora. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba: 20 de junho de 2013.

KOTAKA, Regina. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba: 25 de junho de 2013.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MION, Mônica. Programa do espetáculo comemorativo de cinco anos da Cia. Dança Masculina Jair Moraes. Curitiba, 2008, p. 2.

MORAES, Jair. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba: 12 de setembro de 2012.

NORA, Sigrid. **Entrevista concedida ao autor**. Caxias do Sul: 10 de maio de 2013.

SIQUEIRA, Claudio Daniel Mancuso. A construção de uma identidade por meio da versatilidade nos corpos do Balé Teatro Guaíra. In: **Anais do III Simpósio e VI Mostra de Dança da FAP**. Curitiba, 2010. (p. 35-47).

SUCENA, Eduardo. **A dança teatral no Brasil**. Rio de Janeiro Minc; Fundacen, 1988.

VIEIRA, Leandro. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba: 18 de junho de 2013.

VILLAS BOAS, Sérgio. **Biografias e biógrafos**. São Paulo: Summus, 2002.

SANTANA, Wody. **Entrevista concedida ao autor**. Curitiba: 27 de junho de 2013.

SHUL, Eva. **Programa do espetáculo comemorativo de cinco anos da Cia. Dança Masculina Jair Moraes**. Curitiba, 2008, p. 2.

WOSNIAK, Cristiane. Um olhar institucional sobre a história da dança em Curitiba. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra e NORA, Sigrid. (orgs.). **História em movimento: biografias e registros em dança – Seminários de Dança 1**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. (p. 227-237).

_____. Balé Teatro Guaíra: a ident(idade) móvel do 1º corpo de baile oficial do Estado do Paraná. In: **Anais do II Encontro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Artes da FAP**. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná, 2010. (p. 162-213).

_____. Companhia de Dança Masculina Jair Moraes: uma fábrica de bailarinos. In: **Portal Idanca.net** – Revista de Dança. (2008).

GEMAEL, Rosirene. **Escola de Dança do Teatro Guaira: 50 anos de arte e cidadania: um registro** – Curitiba – Secretaria do Estado de Cultura: Centro Cultural do Teatro Guaíra, 2007.

ENDEREÇOS ELETRÔNICOS CONSULTADOS:

Cia de Dança Masculina. Em: <<http://www.ciamasculinajairmoraes.com.br>>. Acessado em 23/10/13.

Blog sobre a Cia de Dança Masculina: Em: <<http://ciadebalejairmoraes.arteblog.com.br>>. Acessado em 24/03/13.